



Educação musical em projetos sociais: os saberes docentes em ação

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Elisama da Silva Gonçalves Santos

Universidade Federal da Bahia - elisamamus@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo discute os saberes docentes nos projetos sociais. É fruto da minha pesquisa de mestrado e teve como objetivo geral compreender de que maneira os saberes docentes tem norteado a prática de três educadores musicais em projetos sociais de Salvador. Está fundamentada nas concepções de Tardif (2010) e Gohn (2001). Baseou-se em uma metodologia de caráter qualitativo, configurando-se como estudo multicase. A pesquisa revelou aspectos que vão desde a origem dos saberes dos educadores aos reflexos da atuação na vida de professores e alunos.

Palavras-chave: Educação Musical. Saberes Docentes. Projetos Sociais

Music Education in Social Projects: the teacher knowledge in action

Abstract: This article discusses the teacher knowledge in social projects. It is the result of my master's research and the main aim of this work is to understand how the teacher knowledge has been guiding the practice of musical educators for social projects in Salvador. It is based on the Tardif (2010) and Gohn (2001, 2003) conception. It was based on a qualitative-shaped methodology, configured as multicase studies. The research revealed aspects ranging from the origin of the knowledge of educators to reflex of the practices on the life of teachers and students.

Keywords: Music Education, Teacher Knowledge. Social Projects

1. Introdução

Este trabalho discute os saberes docentes que norteiam a atuação de educadores musicais em projetos sociais. É fruto da minha pesquisa de mestrado desenvolvida em três projetos da cidade de Salvador com três professores de música, respectivamente. Teve como objetivo principal compreender de que maneira os saberes dos educadores musicais tem direcionado a atuação pedagógica em projetos sociais. Tratando-se de três professores com trajetórias profissionais distintas.

Para atingir o objetivo geral, delineou-se como objetivos específicos apreender o contexto dos três projetos em que os educadores musicais atuam, o processo de construção dos saberes dos professores, a relação entre os saberes docentes e a prática pedagógica nos projetos sociais, bem como, os possíveis desdobramentos da pesquisa para os currículos acadêmicos.

2. Educação musical e os projetos sociais

De acordo com a Constituição Federal de 1988 no Art. 6º, “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção, à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados” (BRASIL,

1988). Desse modo, é evidente que compete ao Estado o dever de proporcionar aos cidadãos educação democrática de qualidade, assim como, saúde, segurança e assistência social. No entanto, em muitos locais periféricos, como nas grandes comunidades, moradores em área de risco, vivem à mercê dessas necessidades básicas. É na busca por estes bens, que desde as últimas décadas do século XX os projetos sociais vêm se expandindo rapidamente, dando uma nova roupagem às estruturas sociais. Neste contexto, configuram-se como mais um espaço de luta pela promoção de emancipação, participação e acesso aos direitos de todo cidadão.

Segundo Gohn (2001) a educação tem tido lugar central na acepção coletiva da cidadania. Por isso é possível observar a grande quantidade de projetos sociais que oferecem aulas de música, dança, teatro, informática, reforço escolar e diversas oficinas ligadas ao desenvolvimento educacional e humano do indivíduo. No que concerne à Educação Musical Kleber (2006) afirma que “ainda não existe, em termos Educação Musical em ONGs, uma tradição como há nas universidades, conservatórios e escolas de música, o processo está sendo construído no cotidiano mediante as ações práticas” (p. 298).

Assim, podemos destacar que a concepção de Educação Musical que é levada para as comunidades e o objetivo dos projetos sociais é de suma importância para entendermos o modo como às práticas musicais têm sido desenvolvidas nestes espaços e como podem contribuir para as trocas culturais, desenvolvimento artístico e humano de professores, alunos e da comunidade. Por isso, é importante conhecer os saberes docentes que permeiam estes espaços.

3. Os saberes docentes

Para Tardif (2010) os saberes docentes, ou os “saberes que servem de base para o ofício de professor” é definido como “um conjunto de conhecimentos, saber-fazer, competências e habilidades que os professores mobilizam diariamente, nas salas de aula e nos espaços de atuação, a fim de realizar concretamente as suas tarefas” (p. 9).

Assim, o saber docente configura-se como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes inerentes à atuação do professor. O modo como o professor mobiliza estes componentes é decisivo para a condução do trabalho em sala de aula. É importante ressaltar que a questão do saber dos professores não pode ser desconectada das outras dimensões do ensino. Por isso, Tardif & Lessard (2007) situam a questão do saber do professor dentro da história de vida do educador, sua situação dentro dos espaços de atuação e na sociedade. Sem dúvida, não há como falar do saber sem entender que o professor também está muitas vezes condicionado a situações diversas na vida e no trabalho.

Além dos saberes oriundos da história de vida, Tardif (2010) aponta para quatro tipos de saberes que fundamenta a profissão docente. Sendo eles: os *saberes profissionais* (das ciências da educação e da ideologia pedagógica), *os saberes disciplinares*, *os saberes curriculares e os saberes experienciais*.

Os *saberes profissionais* são um conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores como as antigas escolas normais e as universidades e estão relacionados às ciências da educação, ou seja, segundo Tardif (2010) “essas ciências não se limitam a produzir conhecimentos, mas procuram incorporá-los na prática do professor” (p. 37), conhecimentos como: noção dos sistema escolar, sobre o desenvolvimento da criança, das classes sociais, a violência entre os jovens e a diversidade cultural. Quanto aos saberes pedagógicos, são aqueles oriundos das concepções pedagógicas, ou seja, teorias pedagógicas que podem conduzir as práticas do professor.

Os *saberes disciplinares* são saberes “definidos e selecionados pela instituição universitária” (TARDIF, 2010, p. 38). São os saberes que correspondem ao campo de conhecimento (história, matemática, música, literatura, etc) do professor que hoje são integrados na universidade na forma de disciplinas.

Para Tardif (2010), os *saberes curriculares* advêm dos programas e currículos escolares, incluindo aí, objetivos, conteúdos e métodos que muitas vezes o professor precisa se adequar ou até mesmo aprender a lidar com os programas escolares no intuito de aplicar em sala de aula.

Por fim, Tardif (2010) se refere aos *saberes experienciais* do professor como:

Saberes específicos, baseados no trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus e de* habilidades, de saber-fazer e de saber-ser (p. 39).

O saber experiencial é o saber adquirido pela prática, no exercício da profissão diante dos desafios, dos conflitos, da vontade de criar coisas novas e até mesmo experimentar. Este saber está intimamente ligado às funções do professor, por meio destas funções ele é mobilizado, modificado e assimilado. Além disso, é um saber prático, está diretamente relacionado à sua prática, aos problemas e às situações do cotidiano de trabalho. Para Tardif (2010) é um saber que tem embutido nele a personalidade do professor, o seu jeito de ser, de falar e de se posicionar.

4. Campo empírico

As primeiras inserções no campo de pesquisa foram protagonizadas por um levantamento antecipado de projetos sociais em Salvador que ofereciam música. O critério de escolha inicial foi a minha identificação com o campo, ou seja, o modo como eu me senti estando naqueles espaços. O segundo critério diz respeito à receptividade, o modo como fui recebida pelos coordenadores, professores e alunos e o terceiro critério diz respeito às possibilidades de abertura do campo, visto que, durante a pesquisa faz-se necessário a ida ao campo muitas vezes, para novas observações e novos diálogos.

O primeiro campo ser contatado por mim foi o Espaço Cultural Pierre Verger. Fica localizado no Bairro Engenho Velho de Brotas. O projeto social existe a cerca de 10 anos e é mantido por uma fundação muito reconhecida na história cultural de Salvador. A fundação que mantém o projeto têm como filosofia a preservação das tradições afro-brasileiras. O projeto conta com a participação de alunos, funcionários da fundação, voluntários, professores remunerados e amigos da comunidade.

As oficinas oferecidas pelo Espaço são de Dança Afro, Música/Coral/ Ensino coletivo de violão/ Teclado/Sanfona e Percussão, Contagem de Histórias, Audiovisual, Teatro e Ioga. Esta pesquisa foi realizada neste espaço com o professor de Coral, André. Ele atua no Projeto a 11 anos e seu contato com o espaço nasceu em 2003 quando ele realizou o seu estágio supervisionado na fundação, com canto coral. André é Licenciado em Música pela Universidade Federal da Bahia (2003), adquirindo também experiências em outros projetos sociais, corais e com colegas de profissão. Os ensaios de coral aconteciam durante dois dias na semana. O coral era composto por coristas da faixa etária de 14 aos 55 anos. André contava com uma sala de música com teclado, violão, cadeiras, instrumentos de percussão, armário e uma caixa amplificadora.

O segundo projeto foi o Projeto Social “Por um mundo melhor”. Localiza-se nas instalações de um Convento situado no Bairro de Nazaré. Este projeto social era inicialmente um orfanato fundado a cerca de 100 anos e transformado em projeto a oito anos. Tem seus recursos oriundos da Igreja Católica. Neste mesmo convento há um Colégio Franciscano com turmas do ensino fundamental e médio. O projeto atende crianças que são bolsistas no Colégio e outras vindas da comunidade. Oferece diversas oficinas, entre elas, Ensino Coletivo de Violão, Dança e Teatro. Conta com a participação de freiras, professores remunerados, funcionários e voluntários.

O professor pesquisado chamava-se Jorge e ministrava as aulas de Ensino coletivo de violão. As aulas aconteciam todas as terças, com duas turmas pela manhã e duas turmas a

tarde, com duração de uma hora, cada. Jorge atuava em uma sala com seis violões, instrumentos de percussão, quadro branco e cadeiras para todos. Cada turma era composta por no máximo 4 alunos. A faixa etária variava entre sete e 15 anos. Ele organizava as turmas levando em consideração a idade e o nível no instrumento, o que possibilitou equilíbrio nas turmas. Jorge era Bacharel em Violão pela Universidade Federal da Bahia (2008), mas atuava na área de educação desde sua graduação. Lecionou em projetos sociais, aulas particulares e extensão universitária, participando de congressos e cursos de aperfeiçoamento pedagógico em Educação Musical.

O terceiro campo empírico desta pesquisa foi a Escola de Educação Percussiva Integral. Esta localizada no Bairro do Cabula. O projeto social observado existe a 11 anos e é mantido por um músico percussionista da cidade, que também busca parcerias com outros setores da sociedade. O espaço oferece aulas de Música/Percussão/Violão/Iniciação Musical, Espanhol e Capoeira. O professor de Percussão, por nome Rafael, foi um dos sujeitos de pesquisa deste trabalho. Ele atua no projeto a cerca de seis anos e sua formação musical se deu dentro deste mesmo projeto social. Posteriormente foi encaminhado para realizar o curso de percussão na extensão da UFBA. As aulas de percussão aconteciam às terças com uma hora de duração, cada.

As aulas eram realizadas no estúdio do projeto. Rafael contava com vários instrumentos de percussão. Cada turma era composta por cerca de 13 alunos, que tinham entre 12 e 16 anos. O professor também possui uma vasta experiência tocando em bandas e grupos musicais na cidade de Salvador, além de lecionar percussão no espaço, ele também ministrava aulas de capoeira para pessoas da comunidade e alunos do projeto.

5. Metodologia

Após selecionar os educadores musicais, defini a estratégia de investigação a ser utilizada na pesquisa. Partindo do objetivo e os referenciais teórico-metodológicos que orientaram esta pesquisa, optei pelos estudos multicasos, Stake (1994), Yin (2001), Bogdan & Biklen (1994), Bresler & Stake (1992), Del Ben (2001), dentro da abordagem qualitativa.

Nesta pesquisa o primeiro procedimento metodológico utilizado foi a inserção inicial no campo, com o intuito de estabelecer um contato mais direto com as comunidades, coordenadores, professores e o cotidiano dos projetos. Embora, em um dos campos a minha inserção já tinha sido feita na graduação. As observações periódicas foram o segundo passo, seguidas da elaboração de diário de campo, com o objetivo de registro dos momentos

observados e por fim as entrevistas semiestruturadas realizadas com os três professores individualmente.

6. Análise dos dados

No que diz respeito a atuação nos projetos sociais, a partir dos dados coletados percebi dois grande eixos de saberes. Os Saberes Pedagógico-Musicais e os Saberes Psicossociais. Dentro do eixo de Saberes Pedagógico-Musicais emergiram questões relacionadas à *Metodologia de ensino* dos educadores musicais, como as atividades pedagógicas utilizadas em sala de aula, estrutura de aula, planejamento, avaliação, domínio do conteúdo, apresentações, construção do repertório, uso dos recursos humanos e materiais e a interdisciplinaridade. Em seguida ao *Processo X Resultado*, expondo o modo como os educadores musicais compreendem o processo e resultado no ensino de música incluindo ai seus objetivos pedagógico-musicais, quais as práticas mais recorrentes na sua atuação e como isso refletia no resultado musical dos alunos. Em terceiro lugar à *Postura pedagógico-musical* diante dos conhecimentos prévios do aluno e por fim a *Autonomia do Educador Musical*, trazendo o modo como cada educador construiu sua autonomia e como fazia uso dela no projeto social em que atuava.

Alguns relatos revelam o que foi dito acima, a exemplo um trecho de uma entrevista com um dos educadores que diz:

Eu tenho que aproveitar o que vem do aluno também é ate porque eu não posso chegar aqui e entupir ele com o que eu conheço ou musica erudita, até popular, por mais que eu goste ou que acho que é interessante pra ele. E ele vai vim fazer aula, daqui a pouco com duas semanas o menino não tá aí (Professor Jorge).

Tal afirmação aliada às minhas observações nos contextos desvelaram alguns pontos da atuação pedagógica dos educadores nos projetos.

No segundo eixo encontram-se os Saberes Psicossociais, referentes ao modo como os educadores musicais interagiam com seus alunos, com a instituição, com as comunidades e a maneira como lidavam com as questões afetivas dos alunos. Pois, foi possível notar a preocupação dos educadores musicais, também, com o resgate da autoestima e autoconfiança dos indivíduos por meio da música. Um dos educadores afirma:

Temos depoimentos de alunos e alunos daqui que tinha uma autoestima muito lá em baixo e ai diante do trabalho elas foram se valorizando mais, isso não dá pra medir sentado numa cadeira e dizer a não tá cantando bem...mais ai é muito mais os aspectos interior e humano das pessoas do que qualquer outra coisa (Professor André).

Este relato é um recorte da postura dos educadores musicais em relação à sensibilização e reumanização dos sujeitos por meio da música, revelando assim, a relação da Educação Musical com a formação humana dos alunos. Como eixo complementar, emergiram nos dados questões relacionadas a *Motivação* dos educadores musicais, revelando, o estímulo e os que os motivava a atuar em comunidades. Um dos educadores afirmou, “o que mais me motiva a ensinar no projeto social é saber que de 10 a gente consegue tirar dois ou três do tráfico e que consegue fazer com que esses adolescentes acabem trabalhando com música” (Professor Rafael).

As descrições detalhadas do cotidiano dos educadores musicais nos projetos sociais poderão ser encontradas na minha dissertação de mestrado, do qual este artigo é oriundo.

7. Considerações finais

Dentro dos projetos sociais pesquisados, os saberes docentes se manifestam dentro da sala de aula, desde o planejamento das atividades musicais até as apresentações públicas. Os saberes estão imbricados na estrutura de cada aula, no modo organização os conteúdos musicais a serem trabalhados, na maneira como concebem a execução instrumental e vocal, na apreciação musical, na prática em conjunto e na criação.

A maneira como os professores lidam com as questões afetivas dos alunos também demonstrou um modo sensível de ser, preocupados com a autoestima, autoconfiança e os problemas emocionais de cada um deles. A partir disso, foi possível notar a mobilização dos professores em fazer com que o trabalho com música também pudesse auxiliar no crescimento pessoal de cada estudante, sensibilizando e reumanizando os sujeitos. Fora da sala de aula, os educadores musicais tem um modo de se relacionar com os pares, com a instituição e com a comunidade, demonstrado principalmente na construção de espetáculos, reperto e compromisso nas reuniões pedagógicas e nos planejamentos, embora gozassem de certa autonomia para condução do trabalho em sala de aula. Os professores também se mostraram motivados em atuarem como educadores musicais de projetos sociais.

Desse modo, podemos perceber que os professores pesquisados demonstram em suas práticas a união dos *saberes profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais* apontados por Tardif (2010). Assim, compreender o campo dos saberes docentes em projetos sociais trouxe para esta pesquisa, algumas lacunas presentes na formação dos educadores musicais, assim como, elementos inovadores que podem contribuir para os currículos de formação de professores de música daqui por diante, seja por meio de disciplinas relacionadas



à sociologia da música, antropologia, ou até mesmo pelos conteúdos relacionados a projetos sociais nas disciplinas de específicas da área de Educação Musical.

Gostaria que esta pesquisa pudesse suscitar novas reflexões para entender que cada contexto demanda uma postura do professor diferenciada e que a Universidade deve propor algumas ferramentas básicas para isso. Há que se considerar que o profissional nunca sairá pronto da academia, pois os saberes da experiência, construídos no cotidiano pelos professores, sempre andarão de mãos dadas com a vivência acadêmica. Espero que este trabalho possa contribuir para a importância dos saberes docentes na atuação de educadores musicais em projetos sociais, e que possa sinalizar um ponto de partida para outras pesquisas e outros estudos dentro e fora da Universidade.

Referências

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto, 1994.

BRASIL. Presidência da República. *Constituição da República Federativa do Brasil*, 1988.

BRESLER, L. e STAKE, R. Qualitative Research methodology in music education. In: COLWELL, R. (Ed.). *Handbook of research on music teaching and learning*. New York: Schimer Books, 1992, p. 75-90.

DEL BEN, Luciana. *Concepções e ações de educação musical escolar: três estudos de caso*. 352f. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

GOHN, M.G.M. *Movimentos sociais e educação*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KLEBER, M. O. *A prática de educação musical em ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro*. 2006. 355f. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 14ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

_____; LESSARD, C. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis: Vozes, 2007.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2ªed. Porto Alegre: Bookman, 2001.